

## A MONOTONGAÇÃO

GRASSI, Mariana Hernandes  
Universidade Federal de Pelotas

VIEIRA, Maria José Blaskovski  
Universidade Federal de Pelotas

### 1 INTRODUÇÃO

O sistema ortográfico do português do Brasil reconhece como ditongos os encontros de uma vogal com uma semivogal, ou vice-versa, numa mesma sílaba. Temos como semivogais o “i” e “u”, representados na escrita pelas vogais “e”, “i”, “o” e “u”. Entretanto, nem tudo que o sistema ortográfico considera portador de ditongo na escrita, o é na língua falada, de modo que as palavras como “cadeira”, “caixa” e “touro” geralmente não registram a ditongação na modalidade oral. A esse fenômeno denomina-se monotongação, que é a tendência fonética ao apagamento das semivogais, e é por causa dele que, na linguagem do dia-a-dia, as palavras citadas têm a semivogal *i* apagada. Nas gramáticas tradicionais, os ditongos presentes em “caixa”, “touro” e “dinheiro” são classificados da mesma forma que os presentes nas palavras “leite” e “doido”, porém sabemos que, ao contrário das primeiras, nestas últimas palavras a monotongação não ocorre.

O objetivo deste trabalho é identificar os fatores linguísticos e extralinguísticos que determinam a monotongação.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para a realização deste trabalho, foram ouvidas 18 entrevistas<sup>1</sup> de Pelotas/RS, a partir das quais foram retiradas palavras que continham contexto para a monotongação. Feita a coleta dos dados, eles foram analisados e codificados a partir de oito fatores, sendo três extralinguísticos e cinco linguísticos. Ao todo, foram analisadas 580 palavras.

É importante salientar que os resultados deste estudo são referentes à região de Pelotas e não podem ser generalizados para todos os falantes de língua portuguesa.

Os fatores extralinguísticos considerados foram sexo, idade e ocupação. As variáveis linguísticas consideradas foram classe da palavra, tipo de vogal do ditongo, contexto seguinte, posição da sílaba na palavra e tipos de ditongo.

O programa utilizado para fazer a rodagem dos dados foi o *Goldvarb*<sup>2</sup>.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise, o programa *Goldvarb* considerou os seguintes aspectos como os mais relevantes para ocorrer a monotongação, na respectiva ordem: contexto posterior, tipos de ditongo, idade, classe da palavra e sexo. Ao mesmo tempo,

---

1. As entrevistas pertencem ao Banco de Dados VARX.  
2. *Goldvarb* é um programa, especificamente estruturado para acomodar dados de variação sociolingüística.

desconsiderou os seguintes fatores por não serem relevantes quanto ao apagamento: tipo de ditongo, posição da sílaba na palavra e a ocupação do falante.

Tabela 1 – Contexto Seguinte

Contexto Seguinte	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo <sup>3</sup>
R (cadeira, caixa)	155/167	93	0,99
X ou J (caixa, queijo)	24/26	92	0,99
Sem Contexto (usou)	87/254	34	0,29
Outros Contextos (leite)	45/178	25	0,02
Total	311/625	50	

INPUT: 0,34

SIGNIFICÂNCIA: 0,005

De acordo com a tabela, pode-se depreender que quando o contexto seguinte ao ditongo for uma fricativa palatal, representada pelas letras *X* ou *J* ou uma líquida não lateral, representada pela letra *R*, existe uma grande possibilidade de ocorrer monotongação (0,99) – ex: bejo, quexo, cartera. Por outro lado, quando não são esses casos de contextos seguintes, pouquíssimas ocorrências são encontradas (0,02) – isto explica o fato de palavras como *leite* e *doido* não serem monotongadas. É observável também que a ausência de contexto seguinte desfavorece a monotongação (0,29), como em *estudei* e *entrou*.

Tabela 2 – Tipos de Ditongo

Tipos de Ditongo	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo
OU (pouco)	135/158	86	0,99
OI ou ÓI (moita)	2/54	4	0,39
EI (leite)	164/342	48	0,15
EU ou ÉU (chapéu)	1/26	4	0,15
AI (baile)	9/45	20	0,008
Total	311/625	50	

INPUT: 0,34

SIGNIFICÂNCIA: 0,005

O fator *tipo de ditongo* mostra uma grande probabilidade de ocorrência da monotongação quando o ditongo –*ou* é produzido (0,99), como nos exemplos *poco* e *loco*. Por sua vez, a tabela mostra que palavras com o ditongo –*ai* são pouco prováveis de apresentar a ocorrência da monotongação, de forma que os dados analisados não deveriam ter este ditongo seguido de palatal, pois é um caso que é frequentemente monotongado, como em *caxa*, *baxa*. Já com os ditongos –*oi/oi*, –*ei* e –*eu/-éu* a ocorrência da monotongação é rara (0,39), (0,15) e (0,15), respectivamente.

3. Valores acima de 0,50 tendem a favorecer o fenômeno e abaixo de 0,50, tendem a bloqueá-lo.

Tabela 3 – Idade

Idade	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo
Idoso	153/298	51	0,63
Jovem	88/174	51	0,58
Adulto	70/153	46	0,19
Total	311/625	50	

INPUT: 0,34

SIGNIFICÂNCIA: 0,005

Aqui, fica clara a relação de um fator extralinguístico com a monotongação. Pessoas idosas e jovens têm tendência a monotongar mais as palavras (0,63 e 0,58, respectivamente), enquanto nos adultos esta tendência é bem menor (0,19).

Tabela 4 – Classe da Palavra

Classe da Palavra	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso relativo
Outros	213/340	63	0,76
Verbo	98/285	35	0,19
Total	311/625		

INPUT: 0,34

SIGNIFICÂNCIA: 0,005

O que se pode analisar na tabela sobre *classe da palavra* é que, nos verbos, a monotongação é menos provável (0,19) do que em substantivos, adjetivos, pronomes, etc. (0,76). Esse resultado pode ser em virtude de que muitas desinências verbais são formadas por ditongos e de que o seu apagamento poderia representar o apagamento de uma informação morfológica importante.

Tabela 5 – Sexo

Sexo	Aplicação/Total	Porcentagem	Peso Relativo
Feminino	145/276	53	0,66
Masculino	166/349	48	0,36
Total	311/625	50	

INPUT: 0,34

SIGNIFICÂNCIA: 0,005

E, por fim, a última tabela mostra, mais uma vez, relações de fatores extralinguísticos com o fenômeno da monotongação. Aqui, fica explícito que as mulheres têm mais tendência a monotongar palavras (0,66) do que os homens (0,36).

#### 4 CONCLUSÕES

Este estudo foi feito com pessoas de Pelotas, portanto, este resultado é real para este caso. Para ter um resultado não tão específico, seria necessário fazer um estudo com pessoas de diferentes regiões.

Através da análise dos dados coletados, conclui-se que os fatores linguísticos (contexto posterior, tipo de ditongo e classe da palavra) são os mais relevantes na ocorrência ou não da monotongação, apesar de o fenômeno também ser influenciado, em parte, por fatores extralinguísticos (faixa etária e sexo).

O apagamento ocorre, na maioria das vezes, por motivos de economia linguística e facilidade fonética, pois se sabe que falar “dexa”, “bejo” e “cartera”, por exemplo, torna a língua mais dinâmica e menos complexa, facilitando assim a comunicação.

Além disso, hoje em dia esse fenômeno tornou-se tão comum que nos soa, dependendo do contexto, artificial e pedante a produção das palavras de acordo com a forma ortográfica.

## **5 REFERÊNCIAS**

PEREIRA, G. **Monotongação dos ditongos /aj/, /ej/, /ow/ no português falado em Tubarão (SC): estudos de casos.** 01 de outubro de 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2004.